

APRESENTAÇÃO

O volume 60.2, publicado ainda em um contexto de pandemia e de consequentes restrições ao convívio social, contempla vários artigos que refletem sobre a condição humana, principalmente a partir de textos literários. Entre os trabalhos que recebemos, destaca-se o de Antonio Gutierrez que, com muita competência, analisa a complexidade das relações sociais e as interrelações com a arte e com os aspectos naturais. Também relacionado às relações humanas, o artigo de Luís Rodrigues, dedicado ao romance de Richard Burton, *The Lake Regions of Central Africa*, de 1860, também explicita as noções de civilização e a imposição de valores e ideias europeias na África do século XIX.

A Machado de Assis e ao mistério que cerca o tema da suposta traição de Capitu, dedica-se o artigo de Lucas Amaya. Embora constitua um tema amplamente discutido pela crítica literária, a perspectiva de Amaya parece bastante original, à medida que propõe a releitura do extraordinário romance machadiano a partir do clássico latino *In Catilinam*, de Cícero.

Carolina Gonzalez. Gabriel Rossel, Juan Bustos e Fabián Ulloa analisam as temáticas do romance *Cábalas del sueño* da escritora chilena Olga Acevedo, destacando o esoterismo e o misticismo “feminino” da obra. Miguel Mansilla e Zicri Orellana destacam o romance *Joven y Alocada*, de Camila Guzmán, sublinhando os aspectos ligados ao homossexualismo em uma comunidade evangélica.

Karina Kurtz analisa comparativamente aspectos do gótico nos romances de Edgar A. Poe e Stephen King, enquanto Rita de Cássia dos Santos Nascimento e Rafael Pinheiro se referem à adaptação cinematográfica do romance *A Metamorfose*, de Kafka.

Completando o volume, Olga Kempinska investiga a intraduzibilidade da linguagem poética, enquanto Sara Reis e Diana Martins analisam a literatura infantil, em especial *Os Três Porquinhos*, destacando a estrutura do livro-objeto ou livro-brinquedo. Enfim, Fabrizio Rusconi procura estabelecer as complexas relações entre pintura e literatura, isto é, entre a imagem e palavra, existentes no fértil período do século XVI italiano.

Constituindo um volume expressivo de ensaios densos e instigantes, provenientes de especialistas em literatura de muitos países, certamente a Revista de Letras 60.2 alcançará o maior número possível de leitores, dentro e fora dos ambientes acadêmicos. Em tempos críticos como o atual, julgamos que mais um passo foi dado na difusão de obras e autores. O espaço que reservamos tanto aos autores consagrados como aos pouco conhecidos certamente será apreciado pelos leitores que acompanham a nossa constante diversidade de temas e períodos literários.

Nossos agradecimentos ainda a Kedrini Domingos dos Santos, pela normalização da revista, aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara e aos pareceristas, sem os quais não teria sido possível elaborar o presente volume.

Araraquara, setembro de 2021.

Os editores